

# ESPIRITUALIDADE HOLÍSTICA FRANCISCANA

Frei Anízio Freire, OFM\*

**Altíssimo, onipotente, bom Senhor,  
Teus são o louvor, a glória, a honra e toda a bênção.**

## Introdução

Desejamos mastigar juntos, algumas porções do que aqui vamos compartilhar: uma visão de espiritualidade raizada nas Escrituras Hebraicas, que chamamos de Eco- Holística Franciscana, partindo do grito orante de são Francisco: “Meu Deus e meu Tudo!” Primeiramente veremos o sentido ampliado de espiritualidade como força viva do interior humano, que se manifesta em expansão na circularidade das relações humanas e no meio ambiente-criação.

Segundo veremos como o ser de Francisco de Assis entrou em êxtase com o todo da vida humana e natureza. Dizer que Francisco foi um poeta da criação é perceber nele e no seu *movimento de irmandade*, o espírito desarmado de amor à vida como um todo integrado. Pois é na vida social que o santo de Assis vai se identificar com gente simples um povo empobrecido sem “direitos fundamentais” para viver dignamente. Além disso, ele amplia senso de amor e encantamento para com a vida da Natureza, a qual, para ele, revelava a presença do seu Criador. Francisco e seus irmãos vão desenvolver *com audácia* uma nova arte de fazer, de construir a fraternidade cósmica: Humanos, Natureza e Divindade.

## 1. Ampla Sentido de Espiritualidade

Quando falamos de espiritualidade estamos diante de *um conceito amplo* no campo do pensamento humano. Como idéia viva de uma mente pensante e de um coração voltado e devotado para Deus, espiritualidade é a qualidade do “Humano interior” ou do “Humano essencial” (*ontos ánthropos*) que busca expressar seus sentimentos e pensamentos, os quais se originam das experiências do cotidiano. Tais experiências estão ligadas ao ambiente geográfico, ambiental, cultural, social e religioso do próprio ser humano.

Nesse ambiente, tanto o ser humano quanto os outros seres vivos, só podem existir através de uma Única Causa Vital: a Deidade em eterno movimento. Biblicamente falando, esta causa vital é Deus que por e com amor espalhou de Si, sua *Ruah* (em hebraico), seu *Pneuma* (em grego) ou *spiritus* (em latim). Essa idéia, nas três línguas, exprime algo concreto e sensível que é o *vento*, o ar em movimento, *hálito* ou *sopro*.

Na linguagem poética bíblica, (como linguagem criativa de fazer, de construir), encontramos essa idéia de *vento* ou *sopro* que é descrita como o *hálito das narinas* de IHWH, "*o Ser que É*", para comunicar a força poderosa do ser de Deus no infinito Universo. Assim expressa a sabedoria dessa linguagem:

"Ao sopro das tuas narinas as águas se amontoam,  
as ondas se levantam qual represa,  
e os abismos retesam no coração do mar" (Êxodo 15,8.10).

"Os fundos marinhos aparecem,  
os fundamentos do mundo descobrem,  
ao estrondo do "*Ser que É*" (IHWH),  
pelo hálito que exalam suas narinas" (2Samuel 22,16).

Apareceu o fundo do mar,  
onde as bases do mundo se descobriam,  
Por causa da tua ameaça, IHWH "*Ser que É*",  
Pelo vento soprando das tuas narinas" (Salmo 18,16).

Este *sopro* ou *vento* é o Espírito divino como *força vital* dos seres vivos e não-vivos. O vento soprando simboliza a respiração do *Ser que É*. Ele é o princípio de vida tanto para o ser humano como para os animais. Com viva consciência dessa respiração, assim diz o salmista "*SENHOR, se escondes tua face eles se apavoram, se retiras sua respiração elas expiram, voltando ao pó. Envias teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra*" (Salmo 104,19; Gênesis 6,17; 7,15.22; Ezequiel 37,10-14). Este sopro que se espalha no Universo é "*o espírito do SENHOR que enche a terra. Ele, que a tudo dá consistência, tem conhecimento do que diz*" (Sabedoria 1,7)

No humano, este *sopro* recebido como *espírito*, ou *respiração*, se torna sede vital de sentimentos e pensamentos. Neste sentido, a gente sabe que as emoções fortes influem negativamente nos órgão da respiração. Assim, em pessoas desanimadas ou espantadas com os desafios da existência, não há mais espírito como aconteceu na história dos hebreus, quando ouviram falar sobre as ameaças dos estrangeiros, como está dito em Josué: "*Ao ouvirmos isso, o nosso coração desfaleceu e não*

*restou mais ânimo em ninguém*" (Josué 2,11). Esse espírito revive quando as pessoas tomam coragem e dão um passo a mais na vida.

Em Gênesis 45,25-28 encontramos esse espírito reanimado, em Jacó, quando ele estava abatido por causa do desaparecimento de seu filho José. E "*então reanimou-se o espírito de seu pai Jacó*" (45,27). E assim, na história dos patriarcas, todos eles foram beneficiados pela força ativa de Deus que se movia por cima da superfície das águas (Gênesis 1,2). Para os antigos, essa força ativa é o "sopro divino" como condição para a vida humana e animal (Gênesis 6,3; Salmo 104).

E assim, com base na tradição bíblica, queremos deixar claro que *espiritualidade* é a qualidade do *Ser que É*, no *ser*, do ser humano que recebe o dom de viver *em espírito e verdade* no mundo onde vivemos. Hoje sabemos que existem vários tipos de espiritualidade como a hebraica, cristã, budista, mulçumana e tantas outras que fluem da mesma *Fonte do Ser sem Nome*. Uma viva espiritualidade faz de nós agentes conscientes e testemunhas do *Ser que É* em todo lugar e em toda parte. Essa consciência estava bem viva na sabedoria dos hebreus:

"Aonde irei para estar longe do teu Espírito? Aonde fugirei longe de tua presença? Se eu escalar o céu, aí estás; se me deixar nas profundezas, também aí estás. Se me apossar das asas da aurora e for morar nos confins do mar; também aí tua mão me conduz. Se eu disser: 'as trevas, ao menos, me envolverão e a luz, à minha volta, se fará noite', nem sequer as trevas são bastante escuras para ti, e a noite é tão clara como o dia, tanto faz a luz como as trevas" (Salmo 139,7-12).

## **2. Espiritualidade Holística**

Entendemos que a verdadeira espiritualidade é aquela que, existencialmente, engloba tudo e todos no eterno movimento do Universo em evolução contínua. Nesse sentido, espiritualidade holística é a capacidade de o ser humano ver tudo integrado e interligado "no jogo entrelaçado de partícula e energia" no processo evolutivo da criação. Espiritualidade aqui não é uma doutrina filosófica, teológica, econômica, política, social ou religiosa, mas uma qualidade de compreensão da interrelacionalidade de tudo com tudo e todos com todos no palco da criação. Assim, como qualidade de ver a vida interligada em totalidade, a espiritualidade holística nos ajuda a compreender todos os aspectos do conhecimento humanos como *ciência viva* que comunica amor humano e divino, numa atitude de reverência ao Eterno Vivente presente e ausente no todo da Criação.

Essa arte de ver em totalidade provém de um *terceiro olho* invisível em cada um de nós. Trata-se do olho do santo Espírito que *enche e renova* a face da Terra. Como seres presentes e peregrinos nessa Terra, todos nós somos herdeiros desse Espírito, para ser, sentir, pensar, viver e agir *com poesia* na mente e no coração, a fim de amar, cuidar, cultivar, partilhar e celebrar o "*Ser que É*" em nós e na Natureza.

Esse terceiro olho faz a gente ver e contemplar Deus em tudo e em todos, na imensidão da comunidade cósmica. Aqui não se trata de uma visão panteísta, porque esta é uma visão bastante limitada de ver o "*Ser que É*" como coisa a ser possuída, nas diversas coisas da Natureza. Buscamos aqui, sim, enfatizar o sentido vital de *panenteísmo*, ou seja, visão ampliada que vê e contempla a Deidade em tudo e em todos, a qual pode estar presente ou ausente, sem faltar vida para nenhum ser vivente.

Houve e ainda há uma corrente de pensamento, que acentua a importância dessa visão *panenteísta* que é diferente da panteísta. Originado do grego, o termo *panenteísmo*, de *pan* = "tudo"; *en* = "em" e *theos* "deus", quer dizer, *Deus em tudo e tudo em Deus*, num processo contínuo de evolução. Portanto, trata-se de uma visão total da presença de Deus no todo da Criação. Mesmo assim, ao lado dessa visão há o pensamento panteísta afirmando que *Deus é tudo e tudo é Deus*. Isto quer dizer que o Mundo criado e Deus são idênticos, iguais; e que o mundo não é criatura de Deus. E assim, tudo está liberado para ser possuído e destruído sem nenhum senso ético, humano e espiritual. Nessa ótica quem puder que se vire para sobreviver. O que vale é possuir sem nada de comunhão com ninguém.

Assim, é necessário dizer que essa visão não ajuda o ser humano a se envolver com a evolução do bem-estar humano e social, e, muito menos, com o crescimento da paz no mundo, paz esta que é fruto da justiça, do amor e da ordem na sociedade e no cosmos. A espiritualidade holística franciscana nasce de uma intuição ligada ao "*Meu Deus e meu Tudo*". São Francisco descobre que Deus é um Deus vivo presente em tudo e em todos, para criar entre nós essa consciência viva de que somos responsáveis pelo todo da vida dentro e fora de nós.

Então, havíamos dito que a visão panteísta ao afirmar que Deus é tudo não ajuda a nos envolver com situações desumanas no mundo social da existência, por exemplo, a desigualdade, a exploração, a violência e a morte, seja de quem for. Essa visão é indiferente a essa realidade de exploração social e desmatamento do meio ambiente. Trata-

se de uma visão utilitarista das coisas, sem uma perspectiva de vida digna para outros humanos que virão se habitar na Terra de Deus, que é Terra de irmãos e de irmãs de todas as raças do mundo.

A visão de que *Deus está em tudo e em tudo em Deus* leva-nos a um espírito de compreensão, de acolhimento e percepção ampliada de que Deus não é indiferente ao todo da Criação: ser Humano e Natureza. Nessa visão, o ser Divino está todo voltado e devotado para o nosso bem-estar e felicidade. Assim, qualquer visão humana que isola o Criador da criação torna-se enganadora e traidora. Portanto, enfatizar a idéia de isolamento entre Deus e Natureza é negar a relacionalidade visível e invisível do Incriado com o criado: você, eu, todos e a Natureza.

### **3. Visão Holística dos Sábios Hebreus**

Mergulhando na visão bíblica, "*Deus é tudo*" porque tudo vem dele; e "*Ele é maior que todas as suas obras*" (Eclesiástico 43,27-28). Deus é maior que suas obras porque Ele é a origem, a fonte, a causa e o ordenador de todas as coisas (Sabedoria 1,7; 7,22 – 8,1). Essas obras trazem ou revelam as qualidades da sabedoria do Incriado. É nesse sentido que nós buscamos refletir, amorosamente, que a ecologia é a ciência ou o estudo das relações entre os seres vivos e o meio ambiente geográfico, humano e cosmológico. E assim, ecologicamente vemos, com razão e emoção, que as obras das mãos de Deus são uma totalidade, holística e espiritual, tão bem compreendida pelos sábios hebreus.

Neste sentido, ecologia não é uma teoria ou um discurso puramente racional e frio, mas uma palavra viva, térmica e orgânica com senso de relação com tudo o que é vivo; é ainda um senso de cuidado e de zelo pelo "Tudo de Deus", tão bem reverenciado por São Francisco de Assis, o qual sente Deus como presença e ausência, no todo da Criação.

Busquemos entender e aprofundar essa idéia de Deus presente ou ausente no todo da Criação. Agora vamos nos lembrar daquele pensamento lindíssimo da mente franciscana: "*Meu Deus e meu Tudo*". Este pensamento expressa a espiritualidade completa, viva e total da alma de São Francisco. Quando ele diz "*Meu Deus*", esta expressão evoca seu senso humano e espiritual direcionado para Deus. Todo o ser de Francisco reconhece a divina Presença no todo da vida. Ele demonstra também afetividade e confiança no Deus dos deuses – *Elohim* (Salmo 136,2).

O nome *Elohim* aparece em Gênesis 1,1 onde se lê em hebraico "*Bereshit bara Elohim*". Lembramos que *Elohim* é plural de *El* que significa

*deus*, na cultura de Canaã. Traduzindo literalmente a frase hebraica ficaria: “no princípio os deuses criaram”. Se fosse assim, pergunta Leloup, o que seria, então, do Deus Um do monoteísmo? Aprofundando o sentido humano e espiritual da questão ele diz que “no REAL, a unidade e a pluralidade não se opõem. O sol é um, mas dele parte uma multidão de raios – Deus é um e uma multidão de raios está voltada na direção *rumo a nós* (EI).” (In *Deus não Existe*, p. 72s).

Nesta perspectiva, o nome *Elohim*, dessa maneira, guarda a marca da experiência das energias criadoras que está na origem dos mundos. *Elohim* traduz a maneira como o Desconhecido (IHWH) está “*voltado para*” e “*indo rumo a*”, que é o sentido da partícula *EI*. Assim, como o sol está voltado com seus raios para o todo do Universo, assim é o Deus dos deuses. IHWH, o Ser não-manifestado, o Ser sem nome, sai de si e se revela como Dom na criação. As Energias divinas que emanam de IHWH participam da criação (*Elohim*). (Idem)

#### **4. Meu Deus é meu Tudo**

Diante da magnitude do dom, no *Ser que É*, Francisco abre sua alma em êxtase e diz “*Meu Deus e meu Tudo!*” Com essa consciência humana e divina, cósmica e ecológica, o amante de tudo e de todos ama, cuida, zela e reverencia cada criatura como presença de Deus. Quando ele diz “*Meu Tudo*”, o mesmo está expressando seu senso de reconhecimento pela divina Ausência que se oculta na criação, para suscitar em nós temor reverencial de respeito, de amor e de cuidado pela Criação.

Com uma atitude de enraizamento e abertura para a vida podemos, pela fé, ser orantes, vigilantes e responsáveis por tudo e por todos. Esta responsabilidade vai revelar a qualidade de nossa espiritualidade no mundo familiar, comunitário, social e eclesial. Tal espiritualidade revela qualidade nos mínimos atos de amor e de reverência por tudo o que é vivo no palco da Existência ao nosso redor. É por esta visão que buscamos entender a religiosidade de São Francisco, na qual ele coloca todo o seu ser para escutar Deus na Criação.

Vendo a criação como totalidade e manifestação do ser de Deus, ela representa o conjunto vivo, interligado e interdependente entre Deus, o ser humano e a Natureza. Natureza e ser Humano constituem uma inseparável unidade com a Deidade. Quem mantém essa unidade vive em plenitude com o SER criador. Portanto, esse senso de totalidade quer expressar hoje nossa espiritualidade viva, a qual é movida e iluminada

pelo divino e eterno Espírito de Deus, o qual está inteiramente presente no todo da Criação. É através do Espírito que entramos em comunhão e comunicação com Deus, com a Natureza e com todos os Humanos no sistema vivo da Criação.

Assim, como ciência de interrelacionamento de todos os sistemas vivos e não-vivos entre si e com o meio ambiente, a visão ecologia franciscana nos convida a ser agentes do cuidado, da reverência e da ordem no ambiente onde agimos e interagimos. Este comportamento sinaliza a visão científica construtiva, criativa e religiosa que temos sobre a vida, sobre nós mesmos e sobre Deus. Assim, a espiritualidade ecológica franciscana, seu humanismo enfocando sua atenção para o bem-estar dos pobres, no dinamismo da interação e interrelação entre os seres vivos e não-vivos, no espaço local e global onde tudo vive e convive com tudo e com todos, forma uma imensa comunidade ecológica.

Portanto, reconhecer hoje São Francisco como “patrono da ecologia” é ver nele “o poeta da casa cósmica” agindo e interagindo, a partir da compaixão para com os oprimidos e excluídos no passado e no presente. O termo “poeta”, do grego “*poiéo*”, quer dizer “fazer, construir”. Dizer que Francisco foi um poeta é perceber nele e no seu *movimento de irmandade* o espírito desarmado de amor à vida. Que vida? A vida de um povo empobrecido sem “direitos fundamentais” para viver dignamente e a vida da Natureza, que para ele revelava a presença do Criador. Francisco e seus irmãos desenvolvem *com audácia* uma nova arte de fazer, de construir a fraternidade cósmica: Humanos, Natureza e Deidade.

## 5. Ecologia Franciscana

Afirmamos que a base existencial da ecologia franciscana não era um sentimento intimista, romântico, ou de uma admiração superficial sobre plantas, flores, árvores e animais, mas o sentimento humanístico de compaixão para com os humanos maltratados e marginalizados. Foi assim que Francisco revelou seu humanismo, ensinando uma nova consciência nos irmãos: “*E devem estar satisfeitos quando estão no meio de gente comum e desprezada, de pobres e fracos, enfermos e leprosos e mendigos de rua*” (1Regra, 9). O convívio com a realidade humana desses “menores” de Assis faz acordar em Francisco um outro sentimento humano e espiritual: “Em Assis o Amor não é amado nos *menores* do meu povo”.

Observemos que a visão que Francisco tem da crueldade social do seu tempo o faz agir ecologicamente com senso de compaixão para com os pobres excluídos; além disso, ele deixa transparecer sua admiração

para com o sentido da Criação, em volta dele e dos empobrecidos. Assim, “todos os gestos de afeto para com as criaturas surgem depois de sua compaixão para com os pobres” (Aldir Crocoli). Sendo assim, o agir ecológico de Francisco nasce de seu coração voltado e devotado a Deus em todas as direções do mundo criado: terra e céu.

Propomos aqui que a ecologia franciscana pode ser entendida como arte de fazer e construir uma ponte viva de respeito, de amor, de justiça, paz e ordem entre os seres das alturas e com os seres humanos criaturas. Sem essa ponte existencial de relações, “a paz que é filha da justiça” perde seu sentido, porque ela não toca nem muda a “água do poço” de uma mentalidade possessiva, agressiva, arrogante e apática a tudo o que é vivo. É urgente buscarmos meios concretos para fazer essa nova ponte, sobre a qual justiça e paz, comunhão e participação, cuidado e zelo sejam celebrados com espírito de aliança e fidelidade ao *Ser que É* presente e escondido em tudo e em todos.

Num finalmente aberto, queremos dizer que a espiritualidade franciscana é uma visão holística, isto é, de articulação com a totalidade cósmica em evolução; é ecológica porque age sabiamente vendo “as relações, interconexões, interdependências e intercâmbio de tudo com tudo em todos os pontos e em todos os momentos” (Boff). Com essa viva consciência das relações interconectadas, a espiritualidade franciscana quer ser uma arte humana e espiritual de fazer, de construir uma nova mentalidade que vê o mundo criado - humanos e natureza - como dom em movimento para o bem, a paz e a ordem no mundo.

Com esse novo olhar voltado e devotado para Deus e para suas criaturas, a espiritualidade franciscana pode fazer a gente perceber que tudo é Presença de um *Ser que É* pai-mãe oferecendo-se, eternamente, a nós e a todos os seres vivos como Dom. Nesta dimensão quem respeita, ama e acolhe a VIDA como dom e se torna dom edificando a grande família cósmico-ecológica do Emmanu-El, o “Deus conosco”, na Terra e no Céu. E com essa viva consciência de interconexão com o todo da Vida, podemos cantar as maravilhas do Deus vivo, em comunhão com a fraternidade humana e cósmica.

## **6. Cântico das Criaturas**

E assim, em unidade e comunhão com a espiritualidade holística franciscana, podemos voltar e dedicar nosso coração a Deus vivo e criador, louvando-o e cantando franciscanamente o Cântico das Criaturas:

1. Altíssimo, onipotente, bom Senhor,  
Teus são o louvor, a glória, a honra e toda a bênção.
2. Só a ti Altíssimo, são devidos;  
E homem algum é digno de te mencionar.
3. Louvado sejas, meu Senhor, com todas as criaturas,  
Especialmente o senhor irmão Sol que clareia o dia e com sua luz nos alumia.
4. E ele é belo e radiante com grande esplendor:  
De ti, Altíssimo, é a imagem.
5. Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Lua e as Estrelas,  
Que no céu formaste claras e preciosas e castas.
6. Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão Vento, pelo ar, ou nublado ou sereno,  
E todo o tempo, pelo qual às tuas criaturas dás sustento.
7. Louvado sejas, meu Senhor pela irmã Água,  
Que é mui útil e humilde e preciosa e casta.
8. Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão Fogo, pelo qual ilumina a noite.  
E ele é belo e jucundo e vigoroso e forte.
9. Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã a mãe Terra,  
Que nos sustenta e governa, e produz frutos diversos e coloridas flores e ervas.
10. Louvado sejas, meu Senhor, pelos que perdoam por teu amor,  
E suportam enfermidades e tribulações.
11. Bem-aventurados os que as sustentam em paz,  
Que por ti, Altíssimo, serão coroados.
12. Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã a Morte corporal,  
Da qual homem algum pode escapar.
13. Ai dos que morrem em pecado mortal!  
Felizes os que ela achar conformes à Tua santíssima vontade,  
Porque a morte segunda não lhes fará mal!
14. Louvai e bendizei a meu Senhor, e dai-lhe graças,  
E servi-o com grande humildade.

## **6. Concluindo para Construir**

Ao longo de nossa reflexão, buscamos compartilhar uma visão ampliada sobre espiritualidade holística na perspectiva bíblica e franciscana. Com um finalmente aberto, queremos concluir para construir uma nova relação com o meio ambiente onde vivemos. Quem ama e aprecia a vida, pode cooperar e dar o melhor de si para a vida, e seja DOM para tudo e para todos.

Com o exercício abaixo cada pessoa pode fazer sua parte, em vista de juntos preservarmos o maior dom que o Deus vivo nos concedeu de graça: a VIDA! Assim, com direitos e deveres, todos são chamados HOJE a dar um basta à criminoso devastação contra a natureza. Sendo assim, agora, faça a sua parte!

### **Exercício Prático de Ecologia**

1. Conhecer seus direitos e deveres de ser humano no meio ambiente circundante.
2. Acolher bem cada pessoa é um dever, mas zelar por um ambiente limpo e digno para todos é um dever de todos.
3. Evitar jogar lixo nas ruas, praças e em quaisquer ambiente onde todos circulam.
4. Vigiar para não jogar garrafas, copinhos, sacolas plásticas nas estradas, becos e atalhos.
5. Evitar o desperdício de energia, de água e alimentos em casa e fora de casa.
6. Comer o necessário para viver bem e ter saúde agradável para amar e cuidar da vida.
7. Evitar a poluição de fontes, rios, lagos e mares porque água poluída prejudica a vida.
8. Observar como está acontecendo sua relação ecológica para consigo mesmo e com seu meio ambiente.

### **Você tem o direito de saber que:**

1. Ecologia é a arte de cuidar bem da vida de cada dia.
2. Preservar os seres vivos no “ninho ecológico” é sinal de inteligência.
3. Um ser humano inteligente cuida e zela de seu meio ambiente.
4. O meio ambiente é o berço mais favorável para os seres vivos e humanos evoluíram em mais vida.
5. O meio ambiente é o fundamento principal para a qualidade de vida pessoal, comunitária e social.
6. Podemos pensar ecologicamente para o bem-estar da gente em qualquer meio ambiente.
7. Você pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida no nosso Planeta, a mãe Terra.
8. O meio ambiente é o lugar onde a gente existe, vive e convive.
9. Preservar e manter limpo esse lugar é obrigação da gente.
10. Gente decente cuida do seu meio ambiente.
11. Ecologia é a arte de preservar o futuro, a partir do momento presente.

12. Onde há qualidade vida mental, emocional e espiritual, o meio ambiente está garantido para todos.
13. O ser humano é o único responsável pela conservação ou degradação da natureza.
14. Um ser humano educado jamais polui o meio ambiente onde ele e seus semelhantes estão presentes.
15. Quem agride o meio ambiente é inimigo de Deus por esse ato indecente.
16. O agressor do meio ambiente prejudica, indecentemente, a si mesmo e aos seus semelhantes.
17. Aquele ou aquela que degrada a natureza perdeu inteiramente seu senso de gentileza.
18. Resgate seu sentimento de gentileza com atos de bondade e pequenos gestos, como um bom-dia espontâneo, um riso gratuito, um olhar amigo, um beijo de comunhão, um toque afetuoso de paz, um favor de gratidão, usando sempre a criatividade do seu coração.
19. Ambiente limpo é sinal de religião viva no coração.
20. “A limpeza Deus amou” é um ditado popular que pode nos educar.
21. “Ambiente limpo não é só onde limpamos, e sim, onde não sujamos”.
22. Ambiente saudável é vida saudável para todos.
23. Cada dia a natureza produz o suficiente para o nosso bem-estar.
24. Agir ecologicamente é fazer uso da natureza para suprir nossas carências apropriar-se
25. É triste pensar que a natureza fala e o ser humano não a ouve.
26. Ouça a natureza e você descobrirá que ela lhe fala com voz de afeto, de vida e gentileza.
27. Procure ter momentos de silêncio num ambiente natural recolhido.
28. A natureza é um agradável santuário ecológico, onde ecologicamente a Divindade deseja ser encontrado pelo ser humano.
29. Experimente ficar perto de Deus no santuário ambiental e circundante do seu viver. Viver ecologicamente é viver com *o pão necessário de cada dia*: com humildade, mansidão, simplicidade, bondade, cordialidade, solidariedade e panrelacionalidade com o todo da natureza, presente você e nos outros. Por essa atitude, agradecem a Natureza e São Francisco de Assis.
30. Dizem as sabedorias, de ontem e de hoje, que a natureza é o único livro vivo a oferecer um conteúdo valioso em todas as suas folhas.
31. Cuidar hoje da natureza é cuidar do futuro de nossa própria vida individual e coletiva.
32. Sempre que puder, plante uma árvore ao seu redor, cultive plantinhas no seu jardim, ofereça algumas mudas a outras pessoas. Um novo

paraíso é possível se houver um retorno humano, ecológico e espiritual ao todo da Criação. Olhar o esplendor das coisas na natureza é agradecer e reverenciar o Criador que tudo fez para nosso amor. Por isso São Francisco reza: “Meu Deus e meu Tudo”.

### **Bibliografia Consultada**

BOFF, L. *Ecologia: Grito da terra, Grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

LELLOUP, J.Y. *Deus não Existe! ...eu rezo para Ele todos os dias*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CADERNOS FRANCISCANOS 3, *Franciscanismo e Reverência pela Criação*. Petrópolis: Vozes, 1991.

OS ESCRITOS de São Francisco de Assis, 2ª. Edição, Petrópolis: Vozes, 1982.

*\*Frei Anízio Freire, OFM*